



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 127

Dezembro/2025

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Atualização do AUTISMO

Introdução

O autismo, ou *Transtorno do Espectro Autista (TEA)*, é uma condição que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. As manifestações variam significativamente entre os indivíduos, apresentando diferentes graus e formas. A ciência entende que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, mas ainda não há uma causa única identificada.

O autismo se caracteriza por um grave transtorno do desenvolvimento da personalidade, revelando uma perturbação característica das interações sociais, comunicação e comportamento.

De uma maneira geral, a pessoa tem tendência ao isolamento, olhando de forma dispersa, sem responder satisfatoriamente aos chamados e demonstrando desinteresse pelas pessoas. O indivíduo, sem apresentar nenhum sinal físico especial, ostenta prejuízo severo de várias áreas da

performance humana, acometendo principalmente as interações interpessoais, da comunicação e do comportamento global.

O paciente apresenta um sistema nervoso alterado, sem condições psiconeurológicas apropriadas para um adequado recebimento dos estímulos necessários, afetando seriamente seu desenvolvimento, exibindo incapacidade inata para o relacionamento comum com outras pessoas, como também desordens intensas no desenvolvimento da linguagem.

O comportamento do portador do transtorno autista é caracterizado por atos repetitivos (rotinas e rituais não funcionais, repertório restrito de atividades e interesses) e movimentos estereotipados, bem elaborados e intensos (saltos, balanceio da cabeça ou dos dedos, rodopios e outros). Podem, igualmente, ser observados alguns sintomas comportamentais como a hiperatividade, agressividade, inclusive contra si próprio, impulsividade e agitação psicomotora.

Até hoje esse distúrbio, permanente e severamente incapacitante, associado a algum grau de deficiência mental e acometendo mais o sexo masculino, é enigmático para a ciência, sem explicação convincente de sua causa e ausência de tratamento específico.

Os Riscos de uma Abordagem Política

Donald Trump, presidente dos EUA, erra quando dá ouvidos a Robert F. Kennedy Jr., seu secretário de Saúde, ao imprecisar contra o paracetamol. Sugeriu que a droga, se tomada durante a gestação, pode causar autismo. É uma interpretação epistemologicamente selvagem e equivocada de trabalhos que não autorizam tal conclusão, diz Hélio Schwartsman, filósofo e colunista da Folha de S. Paulo.

“Por uma combinação de fatores que incluem má comunicação, arrogância acadêmica, redes sociais e políticos aproveitadores, vêm-se multiplicando as situações de desconfiança e até confronto entre anseios populares e o saber especializado. Devemos aprimorar o desenho de nossas instituições para

assegurar que questões técnicas tenham tratamento técnico, e as políticas, político. Goste o povo ou não, precisamos de especialistas. Boa parte dos avanços da humanidade, das vacinas ao velcro, se baseiam no conhecimento científico acumulado coletivamente ao longo de gerações. Questões técnicas deveriam estar melhor protegidas do assédio de políticos”, alerta Schwartzman.

Investigação e Posicionamento Clínico

Em entrevista ao JAMA (Journal of the American Medical Association) o professor e pesquisador Brian Lee, autor do melhor estudo já feito sobre a suposta correlação entre Tylenol, gravidez e autismo, aponta para o risco da disseminação de fake news:

“As mensagens conflitantes são um desafio, mas felizmente temos órgãos de especialistas clínicos que se posicionaram sobre o assunto. A Sociedade de Medicina Materno-Fetal e o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas chegaram à mesma conclusão de que não há evidências fortes para apoiar uma associação causal”.

Marcelo Leite, jornalista de ciência e ambiente, autor do livro "Ciência, Use com Cuidado" (Unicamp, 2008), afirma que instrumentalizar o autismo para tentar destruir essa confiança, condicional que seja, é de uma calhordice sem par. Assim agem Donald Trump, Robert Kennedy Jr. - seu secretário (ministro) da Saúde, e Martin Makary, diretor da agência reguladora de fármacos FDA.

“Não contentes em propagar a noção fraudulenta de que vacinas provocam autismo, indiciaram há uma semana também o acetaminofeno como causa (não será citado aqui o nome comercial do analgésico para não espalhar ainda mais o disparate), diz ele.

Caracterização Científica

Autismo é enquadrado dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento e é caracterizado por alterações relacionadas à comunicação e interação social,

bem como porque a pessoa apresenta interesses fixos e comportamentos repetitivos.

O autismo é uma condição, isto significa que estará presente ao longo da vida da pessoa, também pode-se ouvir o termo espectro autista ou TEA (Transtorno do Espectro Autista), isto porque pode manifestar-se de várias formas e que cada pessoa dentro da condição de autismo é diferente uma da outra, embora compartilhem o mesmo diagnóstico.

Um dos motivos que tornam complexo o diagnóstico do autismo é justamente a diversidade de manifestações.

O autismo aparece como uma falta de manifestação da linguagem social e empática, o que dificulta o desenvolvimento normal dos indivíduos, entre os sintomas que mais estão associados ao autismo temos:

- Movimentos corporais estereotipados;
- Anomalias na emissão, forma e conteúdo da linguagem;
- Anomalias marcadas na comunicação não verbal;
- Insistência irracional em seguir rotinas;
- Interesses ou atividades restritas;
- Déficits de reciprocidade social ou emocional.

Existem vários níveis de autismo, entre eles:

Autismo Clássico

Apresentam problemas acentuados de comunicação, interação social e movimentos repetitivos, carecem de linguagem verbal, muitos apresentam movimentos estereotipados, em alguns casos apresentam deficiência intelectual.

Transtorno Invasivo do Desenvolvimento – Sem Outra Especificação

Também é conhecido como autismo atípico porque nem sempre apresenta todas as características do autismo clássico.

Transtorno Desintegrativo da Infância

A criança se desenvolve e em determinado momento estagna, como uma espécie de retrocesso, perdendo suas habilidades sociais e de comunicação.

Síndrome de Asperger

Pode desenvolver comunicação verbal, manter interesses restritos, muitas vezes têm inteligência acima da média e pode apresentar comportamentos obsessivos.

Lembrando que, conforme mencionado acima, embora possa haver semelhanças, as características de cada pessoa dentro do espectro do autismo variam de pessoa para pessoa

Enquanto os pensadores se debatem em mil argumentos e justificativas, completamente envolvidos nas teias compactas da problemática síndrome, qual a contribuição que pode ser concedida pela ciência do espírito?

Autismo na Visão Espírita

Como outras situações, a explicação não será encontrada na vida presente e sim no passado.

A reencarnação nos confronta com os frutos de nossas decisões, que geram situações e mudanças físicas na genética das pessoas, para que isso sirva de caminho de iluminação para sua própria alma.

Quebrar as leis naturais descritas no *Livro dos Espíritos* criaria as condições perispirituais que causaram a condição de autismo. Dessa forma, o autismo é apresentado como expiação, prova ou missão.

No caso de se apresentar como expiação, será caracterizado por muitas limitações, as mesmas que terão a ver com o nível de humanidade perdido na última reencarnação, quanto mais apática tiver sido diante da solidariedade e da compaixão, mais sua alma será comprometida.

No caso de ser uma prova, são apresentados com desafios que irão superar junto com seus familiares ou círculo de amor, aprenderão o verdadeiro significado da abnegação e do amor, reativando os mecanismos de empatia que facilitam a interação com os outros.

Autismo como missão: no livro A Gênese de Allan Kardec nos fala sobre migrações de Espíritos de outros orbes, mais evoluídos, para o auxílio da humanidade. Esses Espíritos ainda não aperfeiçoaram o vínculo com o perispírito, criando uma perturbação que iria ser a síndrome de Asperger.

- A Síndrome de Asperger é uma condição psicológica do espectro autista caracterizada por dificuldades significativas na interação social e na comunicação não-verbal, além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos.
- Qual a diferença entre Síndrome de Asperger e autismo?

Comunicação: as crianças com Síndrome de Asperger geralmente desenvolvem habilidades de linguagem apropriadas para sua idade, enquanto as com autismo podem ter dificuldades para falar ou apresentar atrasos no desenvolvimento da linguagem.

Autismo e Vidas Passadas

O indivíduo autista representa alguém necessitado de muita atenção, carinho e amor, vindo ao mundo físico, em uma reencarnação essencialmente expiatória, totalmente desprovido do controle de suas emoções, com prejuízo acentuado na interação social, não desenvolvendo relacionamento eficaz com seus pares, fracasso marcante no contato visual direto, na expressão facial, na postura corporal, na tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas.

Está agora sujeito às consequências de seus atos impensados do pretérito. De tanto não conceder o devido respeito às pessoas e de não conceber que os seres pensam e tem sentimentos, retorna com déficit e prejuízo da empatia, com intensa dificuldade de construir vínculos, sem se sentir atraído pelas

peças e sem interesse em tentar falar, considerando o rosto humano muito complexo e confuso, difícil de se olhar.

Observação de Divaldo Franco: “Precisamos considerar que “somos herdeiros dos próprios atos”.

Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos à nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarcir-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizoides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o AUTISMO.

No fenômeno do autismo estamos diante de um ex-suicida o qual, desejando fugir à responsabilidade dos delitos cometidos, envereda pela porta falsa da autodestruição. Posteriormente, reencarna com o drama na consciência por não ter conseguido libertar-se deles. São, também, os criminosos não justificados pelas leis humanas ou Espíritos que dissimularam muito bem suas tragédias. Assim, retornam à Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos.

Os pais devem esperar a criança dormir e conversar com ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: Estamos contentes por você estar entre nós; você tem muito que fazer na Terra; você vai ser feliz nesta vida; nós te amamos muito; etc.”

Papel dos Pais e Familiares

Os pais e familiares têm um papel fundamental no apoio e cuidado de indivíduos com autismo. A visão espírita destaca a importância do amor, da paciência e da compreensão, e sugere que os pais e familiares podem aprender lições valiosas ao cuidar de um indivíduo com autismo.

- Aceitação e amor: os pais e familiares devem aceitar e amar o indivíduo com autismo, independentemente de suas limitações.

- Apoio e orientação: os pais e familiares podem buscar apoio e orientação de profissionais e grupos de apoio para ajudar a cuidar do indivíduo com autismo.
- Desenvolvimento de habilidades: os pais e familiares podem ajudar o indivíduo com autismo a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e comportamentais.

Em tese, normalmente, são criaturas que cometeram equívocos mentais, comportamentais e principalmente de relacionamento. O autista de hoje pode ter sido um suicida de ontem. Ele reencarna com limitações. O organismo não responde ao que ele pensa.

O sentimento de culpa, consciente ou inconsciente de acordo com o grau, renasce com alguma deficiência no mapa genético, dando lugar ao distúrbio da depressão, esquizofrenia, autismo, ou das enfermidades degenerativas.

Não gosta de abraço, beijo ou carinho, sinais de culpa no inconsciente. Ele tem o cérebro perfeito e é do tipo de raciocínio lógico, e normalmente superdotados. Devemos tratá-lo naturalmente. Então o que fazer? Amar.

É uma experiência de amor para os pais, familiares, de mais envolvidos.

Depressão, que vem do latim *Depressio* = rebaixamento, “puxar para baixo”. Até pouco tempo atrás era considerada doença nervosa, quase que uma esquizofrenia. Não, não é doença, é uma maneira de encarar a vida.

Evangelização Espírita Infantil para Pessoas com Autismo

A Casa Espírita é o lar de todas as almas sofredoras, e neste caso deve ser preparada da seguinte forma:

- Administrar um ambiente cordial, observando a preferência da criança com TEA, em termos de brincadeira ou permanência estática.
- Um evangelizador estará incluído na atividade que a criança com TEA está desenvolvendo, sem invadir seu espaço ou zona de conforto.

- Adaptando-se aos interesses da criança com TEA, narrar as diversas parábolas e histórias do Evangelho segundo o Espiritismo ou textos segundo a Doutrina Espírita.
- Os processos inclusivos são lentos, é importante manter a paciência, a alegria e o amor cada vez que esta lista se repete.

Não existe uma fórmula exata para recomendar tudo o que deve ser feito ou não feito dentro do processo inclusivo. No entanto, com essas pequenas listas podemos iniciar esse processo.

O autismo vem carregado de amor, tolerância e respeito e, como uma pedra bruta, deve ser descoberto para o bem de todos.

IMPORTANTE: nossa casa CEAP está com um Programa de Evangelização para Jovens (de 8 a 80 anos), aos sábados, alternados, das 10h00 às 12h00. Verifique as datas na Agenda e participe!

Conclusão

Podemos concluir que o autismo, assim como qualquer outro distúrbio neurológico ou deficiência são processos de reencarnação e, como tais, têm uma conexão direta com o uso de nossa liberdade de escolha, quanto mais apáticos, indiferentes à vida e ao próximo, mais cairemos na tendência e perturbação que nos leva a perder nossa compreensão empática com o próximo, levando-nos a uma desumanização progressiva.

Nivaldo Cândido de Oliveira Júnior

Engenheiro e professor universitário, voluntário no atendimento com apometria no CEAP
nivaldo@suporteconsult.com.br

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br